MOVIMENTO
ARTE
CONTEMPORÂNEA

PRESSRELEASE

MAIO DE 2017

"Hino à Alegria"

Exposição Individual de Pintura de HILÁRIO TEIXEIRA LOPES

Patente de 4 de Maio a 2 de Junho de 2017
MAC – Av. Álvares Cabral 58-60, 1250-260 Lisboa
Segunda a sexta entre as 15h e as 20h - sábados entre as 15h e as 19h

"Imediatismo A9", 162x130cm, acrílico sobre tela

A vida e a obra de um artista decorrem em sentido paralelo, são duas facetas do mesmo ser, duas vertentes de uma única personalidade.

MAC - MOVIMENTO ARTE CONTEMPORÂNEA

Rua do Sol ao Rato, 9/c, 1250-260 Lisboa / T. 213 850 789 / Telm 962 670 532
Av. Álvares Cabral, 58-60, 1250-018 Lisboa / T. 213 867 215 / Telm 962 670 532
mac@movimentoartecontemporanea.com / www.movimentoartecontemporanea.com
www.movimentoartecontemporanea.blogspot.com / www.alvarolobatodefaria.blogspot.com

A vida e a obra do Mestre Hilário Teixeira Lopes decorrem da energia imanente dos seus estados anímicos, expressos através dos instrumentos próprios da arte.

Pintar, torna-se então uma experiência tangível e sensorial, um estado de intensa emotividade, que enquadra as alegrias e tristezas próprias do Homem e as experiências que decorrem do seu espaço-tempo vivido. Sobre a vida e sobre a tela, ressaltam ímpetos de criação, orquestrados segundo ordens diversas de sentimentos. Onde antes se adivinhava o vazio, aparece agora a vigorosa materialidade da cor, potenciando as mais diversas figuras que a nossa imaginação quiser libertar. A força estética de Hilário Teixeira Lopes, a sua qualidade artística mais íntima, nasce dessa convivência entre formas ricas e espontaneidades aparentemente incontroladas, potenciadas entre criador e fruidor, ora na forma ardente e comprometedora dos vermelhos voluptuosos, ora no perfeito equilíbrio de sensações estabelecido pela frieza calmante dos azuis. Presentemente, todo o espaço é mais espraiado e as composições mais abertas e alumínicas. Numa ausência de figuração, porque não a há, os gritos de cor aparentemente aleatórios, indeterminados ou ambíguos, ecoam sobre o céu branco da tela, difundindo magia em pinceladas largas. O gigantismo impera. Passivos que estamos perante tal explosão cromática, vogamos ao sabor do traço expansivo, das cascatas insinuadas, dos rios de matéria espessa que descemos e subimos por sucessivas ramificações e afluentes infinitos, no sentido contemplativo da experiência artística. Transmitir espírito à matéria e extrair da matéria o seu espírito mais oculto é a proposta transcendente que Mestre Hilário Teixeira Lopes nos propõe nesta sua nova fase. Denominada **"Hino à Alegria"** esta exposição quebra o espelho fácil da realidade, substituindo-o pela emergência de um mundo interior colorido, em estados de alma que traduzem um olhar aguçado sobre a vida e sobre a arte. Fazendo-nos parceiros da beleza que cria, cúmplices do seu mundo alegórico e de fantasia, Mestre Hilário recria um clima próprio de sensibilidade crítica, com a pureza e a mestria técnica de quem não só cria arte mas é ele próprio arte – arte de viver, de ver o mundo e de o transmitir como um guia do pensamento. Na sua incessante faina de criador, sem esmiuçar detalhes, recria sonhos e descreve mundos, registando as imagens inesquecíveis que um dia julgámos adivinhar por entre as nuvens do céu azul de verão.

Alquimista da pincelada gigante, aprendeu a decompor a realidade em sensações, que traduzidas plasticamente com grande qualidade estética, nos dão a palavra-chave necessária

para descodificar o caminho inverso até à realidade de cada um de nós. E porque a ARTE é sempre uma forma de expressão relacionada com cada temperamento, eis porque as obras de Mestre Hilário são afinal documentos sinceros do seu mundo sensível e da sua personalidade, onde todos nos conseguimos rever e encontrar. E aqui reside o maior dos seus triunfos.

Perante estas considerações, entendemos que de nada servem mais palavras para aferir o constante desenvolvimento plástico que contemplamos, ano após ano, no trabalho do Mestre. O MAC – Movimento Arte Contemporânea só pode, uma vez mais, congratular-se por acolher tão digno registo da comprovada monumentalidade estética que habita a obra de Mestre Hilário Teixeira Lopes. Deixemos pois, que o tempo seja de criatividade, dando largas à expressão de sentimentos.

Álvaro Lobato de Faria
Diretor-Coordenador do MAC
Movimento Arte Contemporânea

"Um dia no outeiro de polima", 150x200cm, acrílico sobre tela

"Alegria de ser pintor", 150x200cm, acrílico sobre tela

MAC - MOVIMENTO ARTE CONTEMPORÂNEA

Rua do Sol ao Rato, 9/c, 1250-260 Lisboa / T. 213 850 789 / Telm 962 670 532
Av. Álvares Cabral, 58-60, 1250-018 Lisboa / T. 213 867 215 / Telm 962 670 532
mac@movimentoartecontemporanea.com / www.movimentoartecontemporanea.com
www.movimentoartecontemporanea.blogspot.com / www.alvarolobatodefaria.blogspot.com

"Rilão A2", 140x190cm, acrílico sobre tela

Curriculum Vitae

Hilário Teixeira Lopes

Exposições Individuais:

Realizou 43 exposições individuais, das quais se salienta a realizada no Museu Español de Arte Contemporânea, em Madrid, em 1971 (por convite da Comisaria General de Exposiciones/Dirección General de Bellas Artes, Ministerio de Educación y Ciencia de Espanha), MAC-Movimento Arte Contemporânea – Lisboa em 1994/1997/1999/2001/2002/2005/2006/2008.
Oficinas de Formação e Animação Cultural de Aljustrel (2010). Retrospectiva – 66 Anos de Carreira – Forte do Bom Sucesso (2010). Retrospectiva – 66 Anos de Carreira – Museu d'Água das Amoreiras (2010). Em Tempo de Criativade A Expressão de Sentimentos, MAC – Movimento Arte Contemporânea – 2011, 2014, 2017.

Exposições Colectivas no País (selecção):

Participou em cerca de 550 exposições colectivas das quais salientamos, em Portugal: **1950/54** – Exposição do C.A.C.M.A., Sociedade Nacional de Belas-Artes. **1959** – "Salão da Primavera", Sociedade Nacional de Belas-Artes. "Salões de Arte Moderna", Sociedade Nacional de Belas-Artes. **1961** - II Exposição de Artes Plásticas da Fundação Calouste

Gulbenkian. **1963** – Bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian – Paris. **1975** – "Abstracção Hoje", Sociedade Nacional de Belas-Artes. **1982** - Iª Exposição de Arte Moderna "ARUS", Museu Nacional Soares dos Reis, no Porto, e Sociedade Nacional de Belas-Artes. **1983**-o Papel como Suporte, Sociedade Nacional de Belas Artes. **1984/5** - Exposição "Homenagem dos Artistas Portugueses a Almada Negreiros", Galeria Almada Negreiros, Secretaria de Estado da Cultura. **1986** - Exposição "Operação Ensino Árvore", Portex, Porto; V Bienal de Vila Nova de Cerveira; Exposição "Artistas de António Arroio", Sociedade Nacional de Belas-Artes; III Exposição de Artes Plásticas da Fundação Calouste Gulbenkian. **1987** - II Bienal Escultura/Desenho, Museu Municipal António Duarte, Caldas da Rainha. **1988** - I Artejo 88, no Mosteiro dos Jerónimos. **1989** - Exposição de Pintura "Grande Formato", Galeria Viragem, Cascais; Colectiva de Pintura/Escultura/Desenho, Galeria Ariarte, Lisboa; I Anual Arte Moderna, Lagoa; Colectiva, Galeria de S. Francisco, Lisboa; Exposição Comemorativa do Vigésimo Aniversário da Galeria de S. Francisco, Lisboa; Exposição de Pintura Comemorativa dos 125 Anos do "Diário de Notícias", Galeria DN, Lisboa. **1990** - Comemoração do 33º Aniversário da Galeria Diário de Notícias; I Exposição de Pintura Actual Portuguesa, Idanha-a-Nova. **1991** - I Bienal do Concelho do Sabugal; Exposição do Grupo Paralelo na Galeria Diário de Notícias, Lisboa. **1992** - Colectiva na Galeria Miron, Lisboa; Exposição do Grupo Paralelo na Galeria Loios, Porto; I Lisboarte na Galeria Caixa da Arte, Porto. **1993** – "Pequeno Formato", Galeria Caixa da Arte, Porto; Cooperativa Árvore, "Exposição de Pintura, Comemorativa dos 90 Anos do Boavista Futebol Clube", Porto; Auditório Municipal de Gondomar, Exposição "Prémio Nacional de Pintura, Júlio Resende". **2007** – Exposição "Obras do Acervo de Arte do Sector Intelectual de Lisboa do Partido Comunista Português. Museu da Cidade – Lisboa. **1994 a 2017** – MAC - Movimento Arte Contemporânea, Lisboa.

Exposições Colectivas no Estrangeiro:

No Estrangeiro: 1961 - II Bienal de Paris. 1963 - IV Salão Internacional Bosio, Monte Carlo, Mónaco. 1965 - VIII Bienal de São Paulo; Universidade de Anchorage, Alasca, USA; Salas H. Setern, Rio de Janeiro; Pavilhão de Portugal, Rio de Janeiro, Brasil. 1968 - Sala de Santa Catarina del Ateneo, Madrid. 1969 - ll Bienal Internacional del Deporte en Las Bellas Artes, Madrid, Espanha. "11 Artistas Portugueses", Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro, Brasil. 1970 - IX Premi Internacional Dibuix Joan Miró, Barcelona. 1971 - III Bienal Internacional Del Deporte en Las Bellas Artes, Barcelona; X Premi Internacional Dibuix Joan Miró. 1972 -Anne Barchet Galeria de Arte, Madrid; XI Premi Internacional Dibuix Joan Miró. 1979 - Museu de Luanda, Angola. 1982 - 15 Anos de Deporte en el Art, Madrid; Exposição "Operação Ensino Árvore", Biblioteca Municipal de Bordéus e Associação France-Portugal. Pau, França. 1986 - IX Bienal Internacional Del Deporte en Las Bellas Artes, Barcelona; 1988 - Arte Portuguesa Contemporânea, Museu Nacional de Literatura, Praga, e Palácio Passy, Bratislav, Checoslováquia; "Cinco Maneiras de Ver", Galeria Luise, Hanover, República Federal Alemã 1989 – "Cinco Maneiras de Ver", DresdnerBank-

Munique, Alemanha. 1989 - Fiera Internazionale di Arte Contemporânea, Bolonha, Itália. 1991 - Fiera Internazionale di Arte Contemporânea, Bolonha, Itália. 1992 - Fiera Internazionale di Arte Contemporânea, Bolonha, – Itália; X Bienal Internacional del Deporte en Las Bellas Artes, Barcelona. 2007/2008 – Mostra Collectiva Associazione Artisti SPA+A di Venezia, Magazzine del Sale, Venezia – Itália.

Prémios:
Possui 20 prémios, de entre os quais se destacam: O 1º prémio na exposição de pintura na Universidade de Anchorage (USA) em 1965; o Prémio Nacional Souza-Cardoso, em 1965; o 1º Prémio em Pintura na II Bienal Internacional del Deporte en las Bellas Artes, em Madrid, em 1969 (participaram nesta bienal 416 artistas de 32 países); MAC'97 Carreira; MAC'99 Honorário; MAC'2001 Prestígio; MAC'2002 Mérito e Excelência e MAC'2002 Pintura, concedidos pelo MAC-Movimento Arte Contemporânea em Lisboa. Foi ainda distinguido com a criação, em 2008, do Prémio MAC`2008 - Hilário Teixeira Lopes, criado em sua homenagem, para assinalar os artistas cuja obra se insira num campo de intervenções exemplares, ao nível da qualidade e inovação, na categoria de Artes Plásticas. Em 2010, Prémio MAC`2010 Pintura, distinção alcançada pela Exposição Retrospectiva – 66 Anos de Carreira

Bibliografia:
Dicionário de Pintura Portuguesa, José Augusto França, Estúdios Côr, Lisboa, 1973. Portuguese 20th Contury Artists, A Biographical Dictionary, Michael Tannock, Phillimore & Co., 1978. Dicionário de Pintura Universal, Vol. II, Estúdios Côr, Lisboa, 1965. Dicionário de Pintores e Escultores Portugueses ou que Trabalharam ·em Portugal, Fernando de Pamplona, Vol. ll 2ª Edição, Livraria Civilização, Lisboa, 1988. The-New York Art Review, Leo Castelli, Ler Krantz Edition, N. York/London. Dicionário de Arte Contemporânea, Editorial Presença. Catálogo Geral de Artistas Ibero-Americanos 1900/1990, Editora Arabet, Madrid,1990. Art Seen In, Helen Hood Reinhold, Palm Beach Illustrated, March, 1981. HILÁRIO - Hilário Teixeira Lopes, Vida e Obra, Quirino Teixeira e Ana Mafalda de Castro Portugal, Edição Tagol, Lisboa, 1990. Aspecto das Artes Plásticas em Portugal, Ed. Fernando Infante do Carmo, 1992. Guia d'Arte 92/93/94, Ed. Artes e Leilões / SECI. Arteguia Directório de Arte España & Portugal, António Villa-Toro, Ed. Fernán Gomez. 10 Anos de Artes Plásticas e Arquitectura 1974/84, Rui Mário Gonçalves e Francisco de Silva Dias, Editorial Caminho, Lisboa, 1985. Catálogo Nacional de Antiquários e de Arte, Estar Edª, 1994/5. Artes Plásticas Portugal-o Artista, seu mercado, Narciso Martins, Adrian Publishers, Porto,1993. Art Diary 1983/4 - The World's Art Directory, Giancarlo Politi Editore, 1993.